

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO POR PSICÓLOGAS RESIDENTES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Internato não Médico

Introdução

O acompanhamento terapêutico (AT) é uma estratégia clínico-política de cuidado que se dá no território do paciente, não se limitando ao espaço do consultório. A prática que ocorre nos espaços da vida cotidiana, possibilita acompanhar e facilitar o processo de produção de vínculos e autonomia de sujeitos que geralmente têm redes de apoio inexistentes ou fragilizadas, transtornos mentais associados, vulnerabilidade socioeconômica e dificuldade no poder de contratualidade. Tal estratégia foi utilizada por duas psicólogas residentes vinculadas a uma Unidade de Saúde da Família (USF) ao acompanhar um paciente adscrito.

O relato destaca a importância de acessibilizar experiências de cuidado e estratégias de produção de saúde extramuros de modo a contribuir para a ampliação e registro de atividades formativas e profissionais realizadas em uma residência multiprofissional.

Relatar a experiência de duas psicólogas residentes no acompanhamento terapêutico de um paciente ao longo de nove meses.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa de um acompanhamento terapêutico com duração de nove meses realizado por duas psicólogas de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família em uma cidade no interior da Bahia. O sujeito acompanhado foi um homem cisgênero pardo de 54 anos, com histórico de lutos recorrentes, vínculos fragilizados, situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza, com insegurança alimentar grave e diagnóstico de transtorno mental. Os encontros se deram através do agente comunitário de saúde, responsável por fazer a comunicação entre paciente e psicólogas. Os espaços em que o AT aconteceram foram a casa do paciente, a rua, a Unidade de Saúde da Família, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) e o banco da Caixa Econômica.

Resultados / Discussão

Os resultados alcançados foram divididos em duas categorias de análise: (1) produção de saúde do paciente e (2) formação das residentes. Na primeira categoria é possível notar o aumento do poder de contratualidade, a promoção da autonomia, a responsabilização pelo processo de saúde-doença, a ampliação de vínculos com a vizinhança e o recebimento de auxílio social. Na segunda categoria, nota-se: a oportunidade de conhecer e desenvolver trocas com os setores da assistência social, realizando um cuidado integral e intersetorial; além de percorrer o espaço da cidade produzindo uma clínica ampliada e territorial.

Considerações Finais

O acompanhamento terapêutico como estratégia de cuidado na Atenção Primária à Saúde mostra-se um potente garantidor de direitos e fundamental promotor de autonomia e vínculos. A partir deste relato de experiência de duas psicólogas residentes no acompanhamento terapêutico de um paciente, pretendeu-se evidenciar a potência do AT e de um cuidado em saúde mental mais expandido, com uma clínica que ultrapasse os muros das Unidades de Saúde da Família, passeando pelas ruas e entrando nas casas dos pacientes.

Referência Bibliográfica

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MANDARINO, Ana Cristina de Souza; GOMBERG, Estêlio (org.). Leituras de novas tecnologias e saúde. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p. 29-74. SILVA, Juliana Silva da; PEREZ, Karine Vanessa; FREITAS, Cristiane Davina Redin. Acompanhamento terapêutico no Brasil: revisão sistemática de literatura. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 27, n. 3, ePTSP17476, 2025.